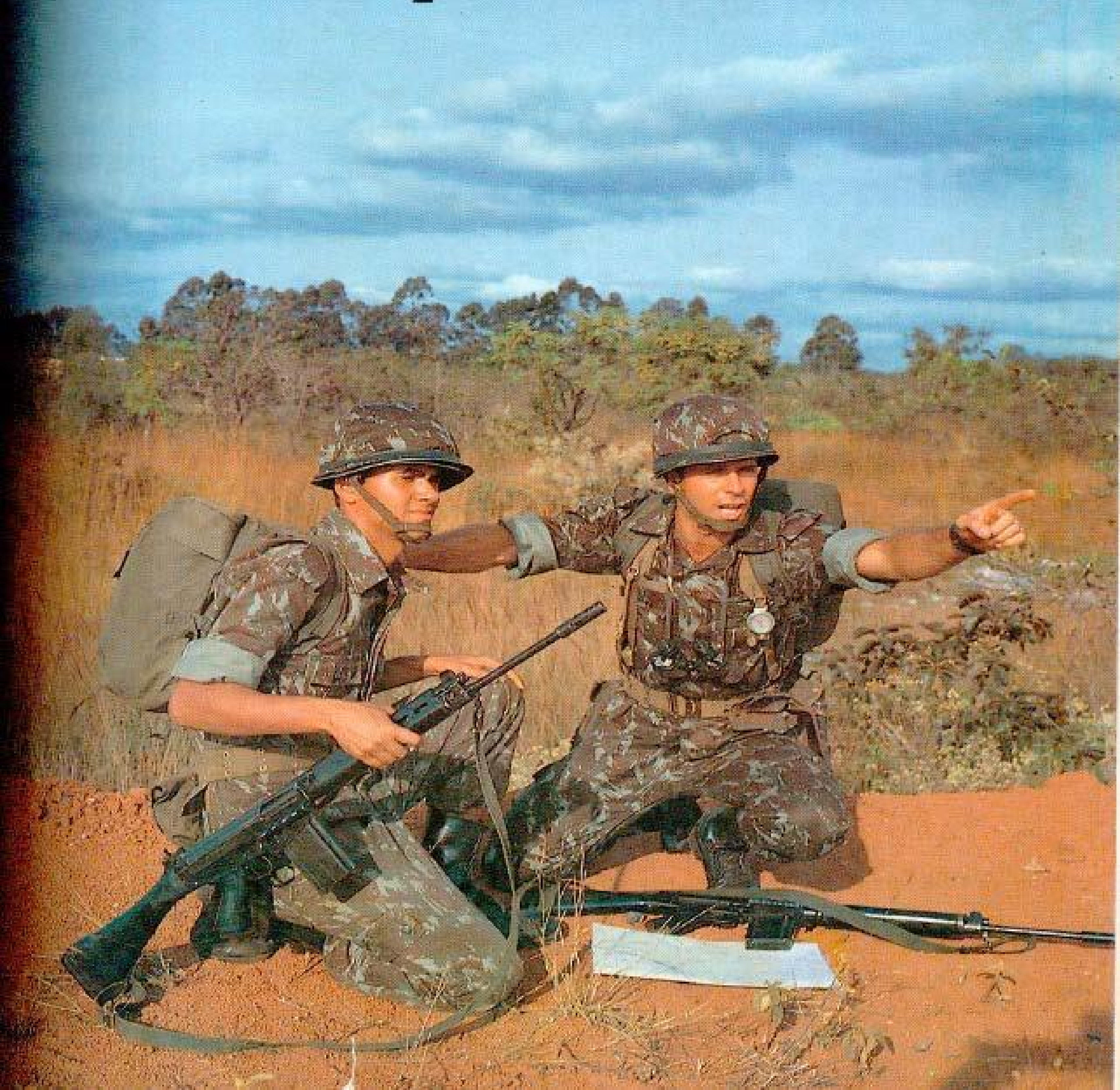
VERDE-OLIVA

Centro de Comunicação Social do Exército

DETERMINAÇÃO E EFICIÊNCIA



Distintivos de arma, quadro ou serviço.
Em posição central, com sua parte inferior a 3,5 cm das pontas das golas.

A extremidade externa da platina coincide com a costura do ombro da camisa.

Distintivos de **Curso de Especialização** colocados a 10 mm e imediatamente acima do bolso direito. Podem ser usados no máximo dois distintivos, com um espaço de 10 mm, um imediatamente sobre o outro.

Plaqueta de identificação centrada em relação ao bolso e aproximadamente 10 mm abaixo e paralela à sua borda superior.

Distintivo de curso de nível mais elevado. No centro da parte visível do macho do bolso direito.

Distintivo de curso de especialização ou estrangeiro.

Os alamares, quando usados, devem ficar por baixo da platina e sua borda externa coincidindo com a borda externa da platina.

Distintivo de curso realizado em outra Força Armada nacional ou estrangeira. Dez milímetros acima da linha superior das barretas e em posição central.

As barretas são colocadas em fileiras, devendo a mais inferior ser colocada 2 mm acima do bolso esquerdo.
A disposição é feita de acordo com o Art. 39, Cap. VII, do RUE.

A bainha da manga deve ter 25 milímetros.

Distintivo da OM à qual pertence o militar. Preso ao botão do bolso esquerdo a 20 mm da borda inferior da pestana dos 2º, 3º A, 3º B e 3º D Uniformes.

COLABORAÇÃO:

SÃO PAULO
ALPARGATAS S/A

LANIFÍCIO
SANTO AMARO S/A

A calça deve cair naturalmente sobre o peito do pé, sem dobrar.

Sapato de vaqueta cromada, com biqueira, sem enfeites, atacado no peito do pé com cadarço preto, solado e salto de borracha vulcanizados ou palmilhados.

O 3º Uniforme D1 de posse obrigatória para oficiais, subtenentes e sargentos. É usado em trânsito, em atividades no Interior de OM e em atividades externas. A cobertura pode ser o quepe ou a boina.

Jo 119 - Agosto 1987

119

VERDE-OLIVA

Centro de Comunicação Social do Exército

Abrimos este número de Verde-Oliva com a imagem do cartaz divulgado na Semana do Exército. E, à luz do tema DETERMINAÇÃO E EFICIÊNCIA, organizamos a presente edição.

O leitor verá o Exército profissional adestrando-se no sul (Operação Centauro) e no oeste (Operação Maracaju), capacitando seus oficiais e sargentos (Especialização e Extensão) e preparando o soldado e o cidadão (Instrução Militar e Projeto Caxias). Encontrará o Exército participante da vida nacional que, aliando-se aos órgãos governamentais e às entidades civis, acorre em apoio às populações carentes (ACISO).

DETERMINAÇÃO E EFICIÊNCIA, presentes na labuta diária da caserna, destacam a ação do Exército nos diversificados campos de atividade em que opera, mercê de sua histórica destinação constitucional.

Na pauta de assuntos habituais de nossa revista incluímos, a partir da presente edição, uma nova Seção: Indústria de Equipamento Militar. Visamos a trazer ao leitor informações atuais com a prestimosa colaboração das empresas do setor.

A Seção Desportos inicia a publicação dos recordes alcançados pelos nossos atletas ao longo do tempo, homenageando o primeiro brasileiro a ganhar medalha de ouro olímpica, Ten Guilherme Paraense.

O Museu da FEB em Curitiba, tradicional espaço histórico-cultural, constitui o asssunto da Seção de História.

Prosseguem roteiros de viagem em Tome Nota. Santa Catarina e Paraná complementam as informações sobre a Região Sul.

Em suas mãos, caro leitor, o número 119 de nossa revista.

SUMARIO

INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTO MILITAR . . . 3

ATUALIDADES
Projeto Caxias. 4

DESPORTOS
Condicionamento Físico . . . 7

O SEU EXÉRCITO
A Especialização e a Extensão no Exército 10
ACISO 14
Operação Centauro 16
Instrução Militar 18
Operação Maracaju 20

REENCONTRO 23

HISTÓRIA
Museu do Expedicionário . 25

TOME NOTA
O Seu Guia de Viagem . . . 28



Nossa capa: Foto do Sargento ISNART SANTOS



A Operação Centauro mobilizou as Comunicações de um Exército de Campanha no Sul



O Projeto Caxias prepara o retorno do soldado à sua comunidade

EXPEDIENTE

VERDE-OLIVA

Publicação trimestral do Centro de Comunicação Social do Exército (C Com S Ex). Redação, Administração e Distribuição: C Com S Ex/QG Ex — Bloco B — Térreo — SMU. Brasília/DF — CEP 70630 — Tels.: 223-6730, 223-2859 e 225-0260 R/2569, 2750, 2744 e 2755.

Impressão: Gráfica Valci Editora Ltda. SIG — Q. 6 - Lotes: 2.230/40 - Brasília-DF., — Tel.: 225-7223 225-1200.
Tiragem: 50.000 exemplares.
Circulação dirigida (no país e no exterior).

É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROGRAME SEU FUTURO, COM SEGURANÇA.



PREVIDÊNCIA
PRIVADA

Associe-se ao GBOEX e programe seu futuro e o de sua familia, com toda segurança e tranqüilidade. Tradição, solidez e a garantia da maior empresa de previdência privada da América Latina. Conte com o GBOEX para proteger sua família. Hoje e no futuro.

TAMOYO

EM LANÇAMENTO UMA NOVA VERSÃO

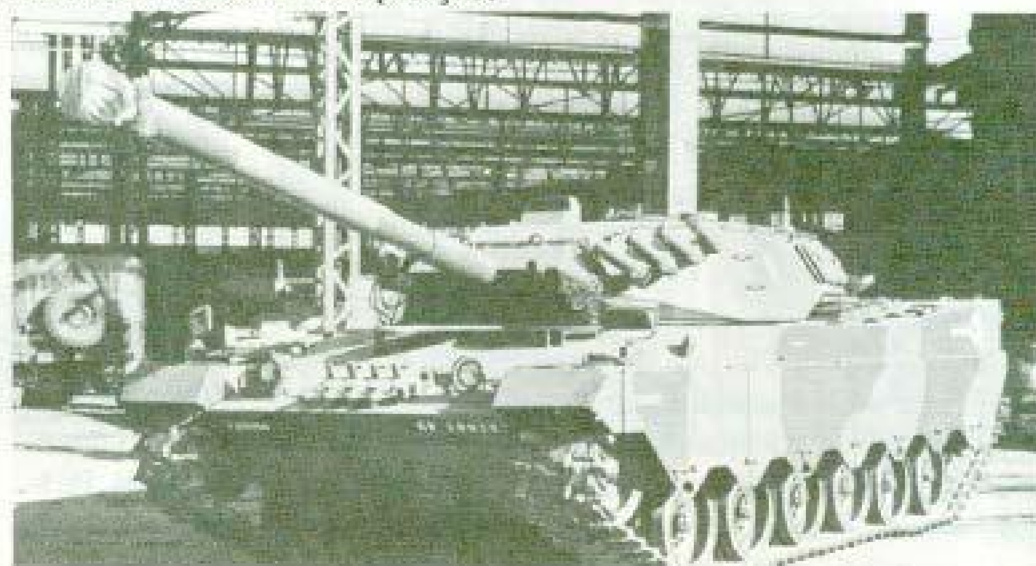
A BERNARDINI S.A. prepara-se para lançar no mercado a nova versão do carro de combate Tamoyo, o TAMOYO III, desenvolvido a partir da observação do desempenho de diversos blindados em recentes conflitos.

O carro apresenta como novidades canhão de 105mm, torre estabilizada, computador de tiro digital, sistema de visão noturna e térmica, telemetria "laser" e sistema de extinção de incêndios e supressão de explosões.

A torre do TAMOYO III, de blindagem composta de placas de aço separadas por material não metálico, possui avançado sistema de estabilização. Aliado ao computador de tiro digital e conectado ao aparelho de pontaria com telêmetro "laser", permite a execução precisa do tiro, mesmo com o carro em movimento.

Aos compartimentos da tripulação e do motor incorporaram-se sensores térmicos e ópticos para detecção de princípios de incêndio. Automaticamente o interior do carro é inundado com gases extintores que impossibilitam a progressão das chamas ou a elevação da temperatura, evitando danos ao material ou à tripulação.

Durante o desenvolvimento do projeto, a BERNARDINI S.A. preocupou-se em adaptá-lo à realidade das nossas vias de transporte. O peso total (30 toneladas), a largura e a pressão sobre o solo asseguram ao TAMOYO III real e efetiva mobilidade em todo o território nacional.



O Novo M-113

A empresa MOTO PEÇAS vem realizando a modernização do M-113, em suas instalações em Sorocaba-SP.

De acordo com projeto desenvolvido, a viatura passa a ser dotada de um motor diesel turboalimentado de 172 CV de potência. Para compensar sua menor rotação,modificou-se a relação de transmissão da caixa de transferência.

Entre outras mudanças, ressalta-se a alteração do sentido do fluxo de ar dentro do compartimento do motor, eliminando-se o risco de penetração de gases tóxicos no interior do veículo.

O redimensionamento dos reservatórios de combustível aliado ao menor consumo, garantem ao novo M-113 uma autonomia de 400 km. Para propiciar maior segurança para o atirador da metrabalhadora foi adicionada uma torreta blindada.

Mantiveram-se demais características, que transformaram o M-113 uma das principais viaturas blindadas para transporte de pessoal do mundo ocidental.



Siteltra: 10.000 transceptores

10.000º Transceptores PRC-77

A SITELTRA fez entrega ao Exército do 10.000º transceptor RY20 (PRC-77) produzido pela empresa.

O transceptor PRC-77 possui bandas de freqüência e opera em freqüência modulada (FM). É o elemento básico para a estruturação de conjuntos rádios portátil e veicular.

A progressiva atualização do equipamento permitiu que, hoje, apresente o mesmo desempenho dos similares estrangeiros, conforme registram os testes de avaliação de fabricantes de renome internacional.

O êxito alcançado pelo equipamento resulta do empenho permanente da SITELTRA em aprimorá-lo. Atualmente, estão em curso estudos para introdução, no PRC-77, de componentes mais modernos e facilidades de contramedidas eletrônicas.

PROJETO CAXIAS

Exército e Ministério do Trabalho unem esforços para a formação de mão-de-obra nacional. Milhares de jovens capacitam-se profissionalmente, a cada ano, durante a prestação do Serviço Militar.

No início da década de 70, os Ministérios do Exército e do Trabalho criaram o Projeto Caxias, destinado a propiciar ao jovem que presta o serviço militar inicial a oportunidade de qualificar-se, aperfeiçoar-se ou especializar-se profissionalmente.

Em outubro de 1978, o Chefe do Estado-Maior do Exército e o Secretário-Geral do Ministério do Trabalho assinaram o Convênio SMO/Nº 06/78 que tem por objetivo instrumentalizar, dentro do Projeto Caxias, a realização de cursos profissionalizantes em todo o território nacional.

CONVÊNIO

Todos os comandantes, até o nível Brigada e Chefias equivalentes, mediante autorização ministerial, poderão firmar acordos especiais e termos aditivos com as Coordenações Estaduais do Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra (PIPMO). Poderão, ainda, delegar competência aos Comandos ou Chefias subordinados para a execução dos programas de formação profissional.

Os soldados a serem profissionalizados são selecionados de acordo com as possibilidades de formação, estabelecendo-se com o representante do Ministério do Trabalho as diretrizes para a execução do programa.

As Organizações Militares (OM), além de participarem da coordenação das atividades previstas, quando necessário cedem instalações, equipamentos e pessoal de apoio aos cursos.

Os acordos especiais e os termos aditivos são firmados com as Coordenações Estaduais ou Territoriais do Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra. Constituem os documentos que fixam as condições para programação, acompanhamento e



orientação dos cursos, aplicação de recursos e supervisão das atividades.

UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO

Ao longo de duas décadas de trabalho conjunto com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) nos Estados do Paraná e de Santa Catarina, a 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Exército (5ª RM/DE) vem executando com sucesso o Projeto Caxias. Durante esse período, freqüentaram os cursos profissionalizantes cerca de 11.000 conscritos de Organizações Militares da área.





Só em 1986 mais de 800 jovens deixaram os quartéis, retornando à vida civil habilitados a exercerem profissões nas mais diversas áreas de atividades.

— *Serviços de escritório*
— *Serviços de contabilidade*
— *Técnicos de venda*
— *Balconistas*
— *Serigrafos*
— *Cozinheiros*
— *Garçons*

Nas localidades onde funcionam representações de Serviço Nacional da Indústria (SENAI), centenas de jovens formaram-se em profissões diversas.

— *Mecânico de automóvel*
— *Eletricista de automóvel*
— *Chapeador*
— *Soldador*
— *Eletricista residencial*

Já nos municípios da área rural, aproveitaram-se os cursos de extensão agrícola realizando estágios diversos com os soldados.

— *Agropecuário*
— *Utilização de fertilizantes*
— *Manuseio de agrotóxicos*
— *Piscicultura*
— *Apicultura*

Importante é ressaltar que os cursos funcionam sem prejuízo para o desenvolvimento normal da instrução. A matrícula é estimulada, sem ter o caráter de obrigatoriedade. Uma vez matriculado, o soldado deverá cumprir o compromisso de freqüência.

Procura-se, em princípio, conciliar a conveniência e a necessidade da OM com a aptidão pessoal e o interesse profissional de cada soldado.

Os cursos são ministrados normalmente no 2º semestre, de julho a novembro, encerrando-se as aulas antes do início do licenciamento, em dezembro. No corrente ano, porém, o Comando da 5ª RM/DE antecipou as atividades de profissionalização para aproveitar o pessoal habilitado em funções necessárias às próprias OM proporcionando, mediante a prática, a consolidação dos ensinamentos adquiridos.

O Projeto Caxias representa expressiva contribuição à comunidade, na medida em que se amplia a força de trabalho com profissionais capazes e de sólida formação.

A experiência vitoriosa da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Exército destaca, acima de tudo, a participação do Exército em apoio ao desenvolvimento nacional.



Coletes à prova de balas — Nível II.



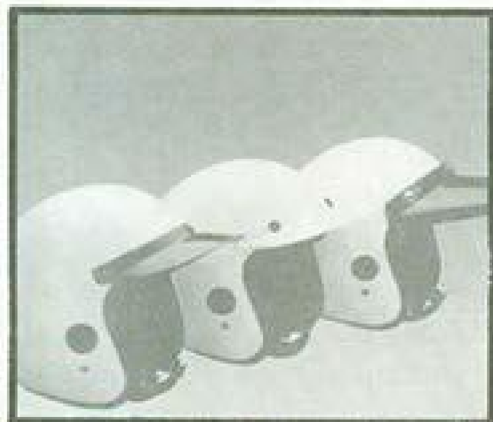
Capacete Taurus antitumulto.



Escudo Taurus para controle de tumultos.



Capa à prova de fragmentos.



Capacete aberto modelo policial

TAURUS
SEGURANÇA SOB MEDIDA

Produtos homologados pelo Campo de Provas de Marambaia

Forjas Taurus S.A.
Sede e Fábrica 1: Avenida do Forte nº 511, Vila Ipiranga
Porto Alegre, RS — Brasil — CEP: 91.360 — Fone: (0512) 40-2244.
Telex: (051) 1129 — FTUS BR — End. Telegráfico: "Forja" — Cx. Postal 44.
Fábrica 2: Avenida São Borja nº 2.181 — Parque Industrial
São Leopoldo — RS — Brasil — CEP: 93.000 — Fone: (0512) 92-2802.

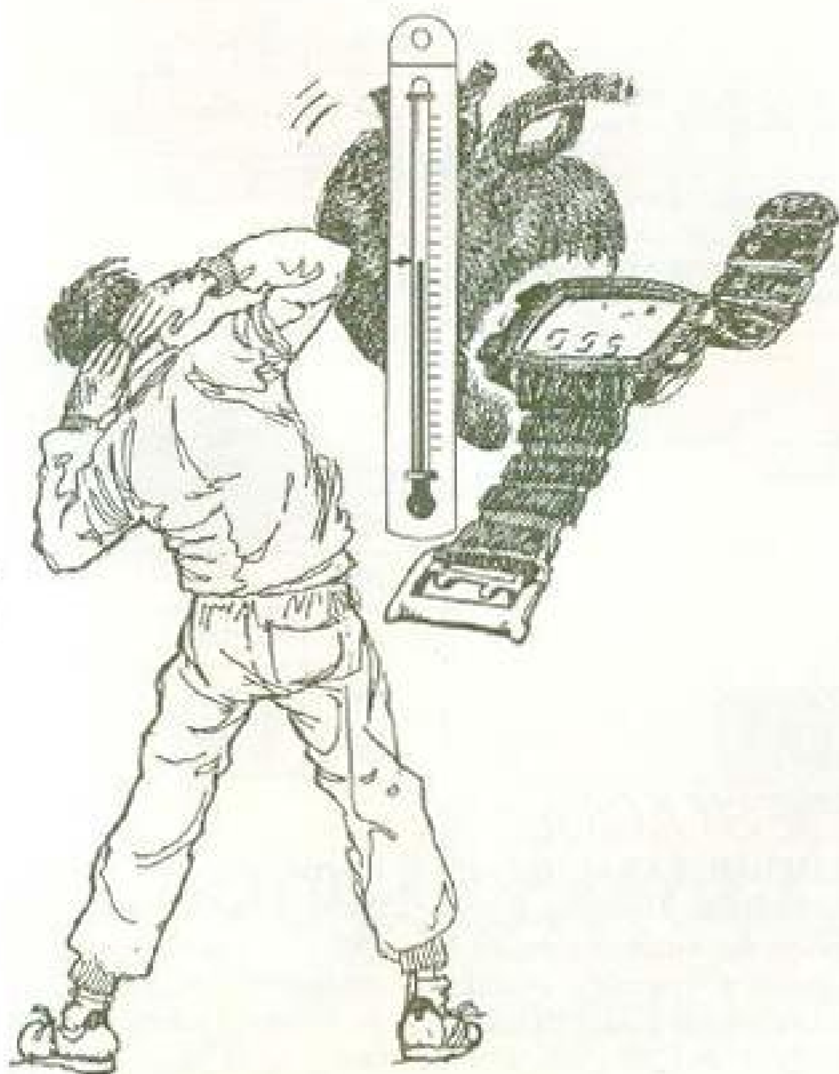
CONDICIONAMENTO FÍSICO

A prática de exercícios, particularmente os aeróbicos, traz inúmeros benefícios, como aumento da flexibilidade, ampliação da eficiência respiratória e cardiovascular, maior vitalidade, redução do estresse e da tensão, e menor tempo de recuperação após qualquer esforço.

Na realização de exercícios é desejável a adoção de um programa de atividades que, baseado na capacidade individual, seja executado com progressividade, regularidade e bom senso.

Toma-se como parâmetro básico a capacidade individual, evitando-se excessos ou esforços acima do limite pessoal. Uma boa norma consiste em exercitar-se de maneira eficiente e agradável permitindo-se, no máximo, pequena sobrecarga. A variação dos tipos de exercícios torna a atividade aprazível e menos monótona.

A implementação do programa deverá ser gradual, com aumento crescente da intensidade, duração e freqüência dos exercícios, até alcançar o nível em que permanecerá o condicionamento físico. Manter a regularidade evitará desconforto, dores ou até traumatismos, causados pela inconstância.



Para quem inicia o trabalho físico, ou a ele retorna após longa inatividade, recomenda-se bom senso e execução progressiva, principiando com intensidade inferior à sua capacidade normal.

A flexibilidade minimiza os riscos de distensão ou contusão. Adequados exercícios de alongamento permitem aumentá-la significativamente. É bom costume realizá-los antes das atividades habituais, como preparação, e ao término do trabalho, para evitar o enrijecimento muscular. O "aquecimento" e a "volta a calma" constituem fases indispensáveis que podem ser executadas por meio de alongamento.

Para surtir os efeitos desejados, os exercícios aeróbicos deverão ter duração mínima e tempo de execução regulado pela natureza do esforço físico exigido.

Utilize roupas apropriadas ao clima e beba água o suficiente.

Um programa adequado de treinamento físico proporcionará melhor higidez e disposição. Aliado ao controle e disciplina alimentar representa ótima opção para controle de peso.

Para avaliar se os exercícios alcançam os níveis apropriados, produzindo os resultados desejáveis, procure observar sua freqüência cardíaca. Verifique-a imediatamente após o exercício, para aquilatar se o esforço foi adequado e, depois de 6 a 10 minutos, para constatar se sua recuperação está normal.

As tabelas com as freqüências cardíacas estão referidas às faixas etárias e têm como variantes a freqüência cardíaca de repouso de cada indivíduo, a altitude, o condicionamento físico no início do programa, distúrbios do coração ou medicações que possam causar alteração no ritmo cardíaco.

Tabelas com as freqüências cardíacas apropriadas, orientação sobre exercícios aeróbicos e alongamento encontram-se em extensa e completa bibliografia. Consulte-a e peça orientação e auxílio ao pessoal especializado em educação física. Procure o seu médico para uma avaliação prévia e em caso de alterações ou sensações estranhas.

OS RECORDISTAS

O atleta é antes de tudo um obstinado. Um homem que, bem dotado pela natureza, realiza feitos incomuns nas pistas, nas quadras e nos campos, com determinação e estoicismo. Poucos estabelecem ou quebram recordes. A recompensa maior do atleta é a participação e a sadia disputa, onde premia-se o melhor, enaltecendo-se a lealdade e o cavalheirismo.

Como homenagem a todos os atletas, iniciamos a publicação dos atuais recordes do Exército, ressaltando um representante em especial para cada modalidade esportiva. Na presente edição enfocaremos o tiro.

RECORDES DE TIRO

Do Exército e das Forças Armadas

PROVA	NOME	MARCA (pt)	DATA
FOGO CENTRAL	Cap NEWTON ALVAREZ BREIDE	583	24 Ago 84
FOGO CENTRAL EQUIPE	TC FLAMARION – Ten MEZZOMO Cap S. ROCHA – Cap M. LEAL	2.305	31 Jul 83
PISTOLA MILITAR RÁPIDA	Cap JOSÉ FÁTIMA MOURA LEAL Cap NEWTON ALVAREZ BREIDE	585	31 Jul 83 26 Ago 84
PST. MILITAR RÁPIDA EQUIPE	Cap BREIDE – Cap MOURA LEAL Ten NARDI – Ten SPENA	2.322	10 Mai 85
FUZIL STANDARD	Ten EDUARDO DE SOUZA PEREIRA	554	23 Ago 84
FUZIL STANDARD EQUIPE	Ten FABER – Asp Of DINIZ Sgt AZAMBUJA – Sgt COTRIM	2.164	24 Mai 82
	Ten EDUARDO – Sgt FABER Ten CORREA – Sgt PACHECO	2.164	23 Ago 84
FUZIL MILITAR RÁPIDO	Ten LUIZ E. DE OLIVEIRA CORRÊA	535	24 Mai 86
FUZIL MILITAR RÁPIDO EQUIPE	Ten CORRÊA – Ten EDUARDO Sgt AZAMBUJA – Sgt COTRIM	2.066	11 Mai 85

Do Exército

PROVA	NOME	MARCA (pt)	DATA
PISTOLA DE COMBATE			
25 METROS	Ten Cel VELLA	267	1980
FUZIL DE COMBATE			
200 m EM PÉ	Maj. M. ANTÔNIO	188	1973
200 m RÁPIDO	Ten Cel EDMUNDO	186	1969
300 m RÁPIDO	Ten Cel EDMUNDO	169	1969
300 m PRECISÃO	Sgt NELSON	186	1982

DESTAQUE

Na história do esporte ocupam lugar de relevo aqueles que realizaram os grandes feitos e legaram exemplos de esforço, dedicação e perseverança.

Menção especial cabe ao TEN GUILHERME PARAENSE, oficial do Exército Brasileiro, que na Olimpíada de Antuérpia em 1920 conquistou a primeira medalha olímpica de ouro para o Brasil, no tiro de revólver. Na disputa com adversários possuidores da melhor tradição esportiva no mundo, angariou respeito e admiração, consagrando o nome do Brasil e do Exército nos registros olímpicos.

Salcheese

Salcheese
Swift
SALSICHAS COM QUEIJO

A SALSICHA COM QUEIJO DA Swift



EXPERIMENTE!

A ESPECIALIZAÇÃO E A EXTENSÃO NO EXÉRCITO

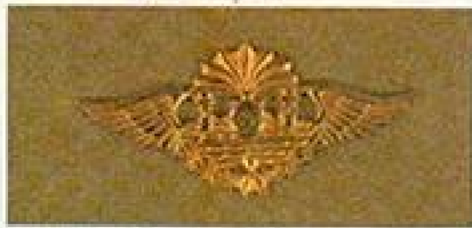
Uma força terrestre moderna, com capacidade de conduzir o combate em três dimensões, é uma estrutura extremamente complexa e que exige uma infinidade de especialistas para fazê-la funcionar com a eficácia e a oportunidade que a nação deseja.



Aviação do Exército (especialista)



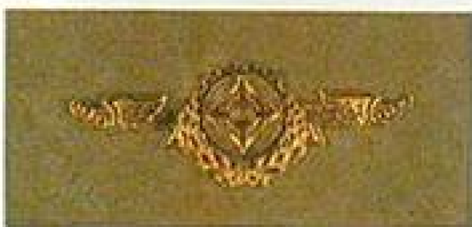
Aviação do Exército (piloto)



Artilharia de Costa e Antiaérea



Comandos



Comunicações

O ensino no Exército está calcado em duas linhas mestras que, concomitantemente, orientam dois fluxos de carreira: a bélica e a científico-tecnológica. Abrange três ciclos, referentes às atividades de formação, aperfeiçoamento e graduação, e altos estudos militares.

A especialização e a extensão estão contidas na linha do Ensino Militar Bélico. São modalidades de ensino que compreendem cursos de grau médio, destinados a sargentos e, de grau superior, para oficiais. A oportunidade para a sua realização ocorre após a conclusão dos cursos de formação ou aperfeiçoamento, dependendo da especialidade escolhida.

A especialização é constituída pelos cursos destinados à habilitação para cargos e funções, cujo exercício exija conhecimentos e práticas especiais. A extensão comporta cursos destinados à complementação de conhecimentos e técnicas adquiridos em cursos anteriores.

A especialização e a extensão reúnem desde especialistas em educação física até eletrônica avançada, englobando equipamentos de baixa ou de sofisticadíssima tecnologia. Uma atividade que gera especialistas influencia diretamente a doutrina, atualizando-a e adaptando-a às possibilidades do material utilizado.

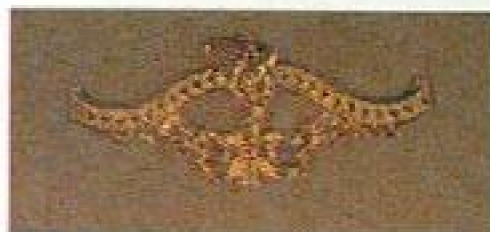
Ao Departamento de Ensino e Pesquisa, como órgão responsável pela direção setorial do ensino, compete dirigir as atividades do ensino no Exército. A Diretoria de Especialização e Extensão (DEE), que lhe é subordinada, tem a tarefa de planejar e acompanhar a maior parte da vasta gama de cursos conduzidos por considerável número de Escolas concentradas no Rio de Janeiro. A Diretoria de Assuntos Culturais, Educação Física e Desportos (DACED) orienta os que lhe são afins. Excluem-se as atividades de Instrução Militar da responsabilidade dos Comandos Militares de Área.

No âmbito da DEE os cursos distribuem-se pelas Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea, Escola de Instrução Especializada, Escola de Material Bélico, Escola de Comunicações, Escola de Saúde do Exército e pelo Centro de Estudos de Pessoal. A DACED apóia-se nas escolas de Educação Física e de Equitação do Exército.

A Escola de Artilharia de Costa e Antiáerea forma a especialidade que lhe empresta o nome, além de operadores de diretores de tiro e de radar.

O Centro de Estudos de Pessoal prepara seus alunos em um amplo espectro de atividades voltadas para o campo humanístico. São comunicadores, psicólogos, técnicos e auxiliares de ensino.

Pelos portões da Escola de Instrução Especializada saem os concludentes de cursos como equipamento mecânico e purificação de água, observador aéreo, guerra química, bacteriológica e nuclear, identificador datiloscópico, fotointerpretador, especialista em manutenção de equipamento pesado de engenharia e



Educação Física



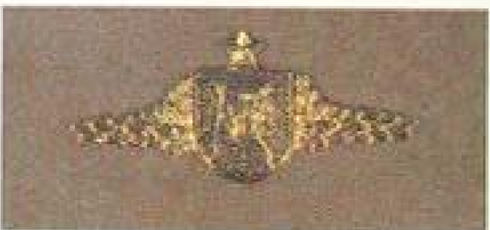
Equitação



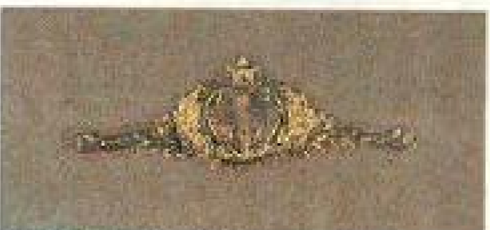
Centro de Estudos de Pessoal



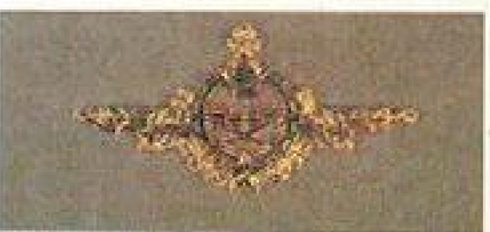
Forças Especiais



Guerra na Selva



Instrução Especializada



Material Bélico

administrador de depósito.

Especialistas em operações de raio X, técnica de laboratório e farmácia, fisioterapia, enfermagem e prótese são formados pela Escola de Saúde do Exército.

A Escola de Material Bélico, como o próprio nome retrata, instrui militares na manutenção de material bélico, em mecânica de instrumentos, metalurgia, mecânica de viatura blindada, eletricidade de viaturas, mecânico de torre de viatura blindada, entre outros.

Telegrafista, operador de teleimpressores, técnico em eletricidade avançada e radiogoniometria, operador de equipamentos audiovisuais são cursos da responsabilidade da Escola de Comunicações.

Na esfera da Diretoria de Assuntos Culturais, Educação Física e Desportos preparam-se especialistas em equitação (Escola de Equitação do Exército) e em educação física e medicina especializada (Escola de Educação Física do Exército).

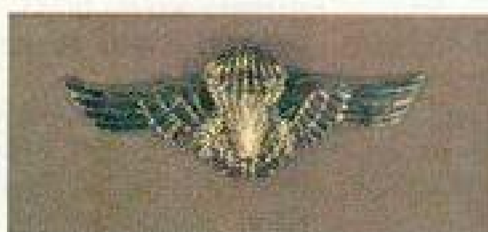
Em 1986, trezentos e um oficiais e quinhentos e quarenta e seis sargentos freqüentaram quarenta e cinco cursos de currículos específicos, representando atividades desenvolvidas por estabelecimentos de ensino diversos.



Montanhismo



Motociclismo



Pára-quedista

O acesso à especialização e à extensão é facultado mediante requerimento do interessado ou por determinação superior, consideradas sempre as necessidades do Exército.

O Projeto Força Terrestre 1990, no que tange à especialização e à extensão, vem exigindo a criação e a reformulação de cursos, o ajustamento de períodos, o aumento no número de vagas e, inclusive, a ampliação de instalações existentes. O surgimento da Aviação do Exército e a criação do Centro de Guerra Eletrônica, sem dúvida, exercerão marcante influência no setor.

A estrutura que apóia a especialização e a extensão é ampla, consolidada, flexível para se adaptar à velocidade tecnológica e, acima de tudo, direcionada para responder às exigências sempre crescentes de um Exército forte e atualizado.



Pára-quedista (mestre de salto)



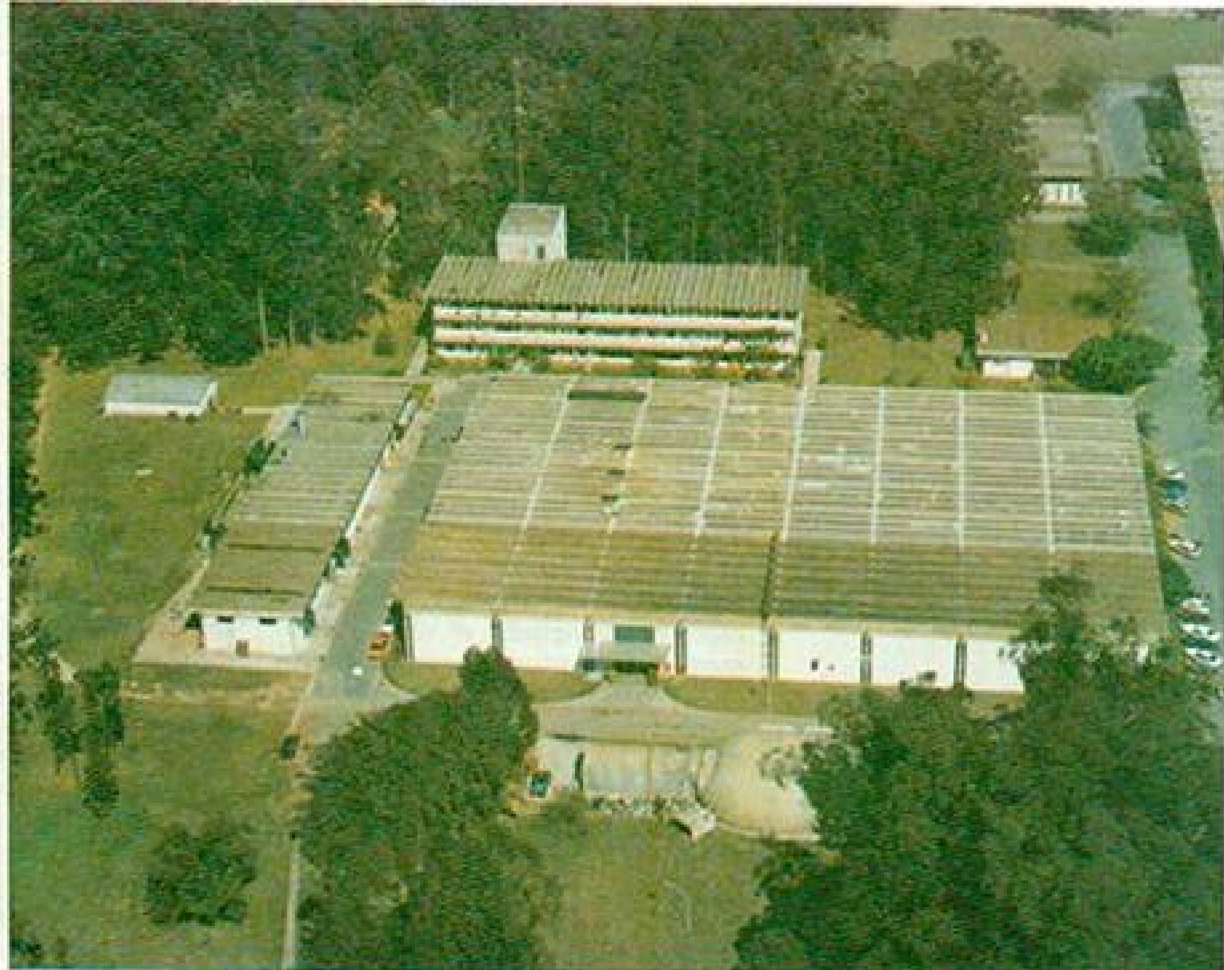
Pára-quedista (auxiliar de precursor)



Pára-quedista (precursor)



Pára-quedista (salto livre)



EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DO EQUIPAMENTO PRC-77

O PRC-77 foi introduzido no Brasil em 1969, por contrato firmado entre o Exército Brasileiro e a AEG-Telefunken do Brasil S.A., antecessora da SITELTRA S.A. Foram produzidos até 13.02.87, 10.000 equipamentos dos quais 2.655 foram exportados a diversos países, entre os quais COLÔMBIA, CHILE, TUNÍSIA, CHIPRE, PARAGUAI, SURINAME, BANGLADESH, GABÃO e MALI.

Durante esse período a SITELTRA investiu consideráveis esforços de desenvolvimento com o objetivo de manter o PRC-77 permanentemente atualizado em seus componentes e com desempenho equivalente aos similares estrangeiros; podemos afirmar, sem qualquer dúvida que o equipamento brasileiro apresenta pontos com qualidade superior aos similares.

EVOLUÇÃO DO SISTEMA PRC-77 NO BRASIL

1. Histórico

O Sistema PRC-77 foi introduzido no Brasil em 1969 pela AEG-Telefunken do Brasil por contrato firmado com o Exército Brasileiro.

As fases principais desse programa foram:

1970: Obtenção da documentação industrial

1971: Primeira entrega de equipamentos nas seguintes versões:
ERC-110
ERC-201
ERC-202 e
OP-21
com índice de nacionalização de 30%.

1975: Início do redesenvolvimento dos circuitos para utilização de componentes de silício.

1977: Final do programa de siliciação. Equipamentos com índice de nacionalização de 85%.

Foram gastos nesse programa de desenvolvimento 6.754 horas de laboratório, permitindo o início de fabricação dos seguintes novos conjuntos:

OP-24
OP-26
ERC-203
ERC-204

1979: Desenvolvimento do transceptor RY-20A com capacidade de 1.840 canais com separação de 25 kHz. Esta versão, até o momento é oferecida apenas para Exportação uma vez que ainda não foi adotada pelo Exército Brasileiro.



2. Estado Atual

Com as constantes melhorias introduzidas o PRC-77 fabricado pela Siteltra é comparável tecnicamente aos equipamentos similares atualmente produzidos no exterior, sendo às vezes inclusive superior em qualidade.

Até o dia 13 de fevereiro de 1987 foram produzidos 10.000 transceptores, dos quais 2.655 foram exportados.

3. Evolução Futura

A permanente evolução técnica do equipamento torna-se necessária não só para atender suas necessidades de manutenção de longo prazo, como também para atender às exigências de mercado.

Para tanto a Siteltra vem empreendendo o seguinte programa de atualização do sistema PRC-77, composto de:

- Modernização do transceptor
- Nova linha de acessórios.

O objetivo da modernização do transceptor é melhorar algumas características técnicas, reduzir o número de módulos permitindo simplificação de ajustes e testes, assim como ampliar substancialmente a vida útil do equipamento.

Já foram enviados ao exterior transceptores protocolados pela Siteltra que deverão receber todas as inovações previstas. Após o seu regresso à Siteltra as possíveis melhorias serão testadas e apresentadas ao Exército para avaliação.

Quanto à nova linha de acessórios, está prevista a introdução de:

- Unidade de controle remoto
- Unidade de transmissão por salva ("burst")
- Unidade de transmissão de dados
- Unidade de criptografia
- Conjunto monofone CJ-22
- Capacetes CJ-30
- Caixa de baterias AX-20

SITELTRA S.A.

Sistemas de Telecomunicações e Tráfego
Rua Tabaré, 551 - 04446
SÃO PAULO - SP - BRASIL
Caixa Postal 2021 - PABX
521-9011
Telex (011) 3486 4

ACISO



A Ação Cívico-Social (ACISO) estimula a prática dos deveres cívicos e desperta maior senso de participação do homem na comunidade em que vive.

O Exército desenvolve um conjunto de ações que visam a cooperar com o Governo e autoridades civis no auxílio às comunidades, para a solução de seus problemas mais prementes. Denomina-se Ação Cívico Social (ACISO). Compreende atividades de caráter temporário, executadas em áreas carentes, contando com a participação integrada de órgãos governamentais e entidades civis.



Na Amazônia, realizam-se ações cívico sociais de natureza permanente, proporcionando segurança e apoio às populações isoladas e oferecendo suporte ao trabalho de órgãos governamentais.

A proposta básica da ACISO consiste em auxiliar a comunidade na solução gradual e progressiva de problemas específicos, preservando-lhe os hábitos e costumes locais.

A perenidade dos resultados, objetivo permanente da ACISO, conduz à prevalência das atividades de caráter educacional sobre as estritamente assistenciais. Os ensinamentos, a orientação e o estímulo possibilitam à comunidade resolver por si mesma, paulatinamente, os problemas mais urgentes.

Apresentamos, a seguir, breve resenha da Ação Cívico Social realizada na área do Comando Militar do Nordeste, durante a segunda quinzena de dezembro de 1986.

As atividades, desenvolvidas no município de Chã Grande-PE, ilustram com perfeição as ações peculiares às ACISO e a participação conjunta do Exército e de órgãos e entidades civis.

Integraram-se ao trabalho do 14º Batalhão de Infantaria Motorizado (14º BIMtz), unidade encarregada da operação, estudantes universitários, funcionários da Fundação Educar, da EMATER, da SUCAM, da ELBA e do órgão de identificação estadual.

Selecionaram-se, como de maior prioridade, as áreas de educação, saúde, zootecnia, identificação e obras.

No setor de educação destacaram-se, entre outras atividades, visitas de professores a escolas do município para orientação particularmente acerca de assuntos de vida comunitária, educação moral e cívica, higiene individual e recreação; visitação domiciliar para transmissão de ensinamentos sobre higiene, educação e alimentação, e realização de levantamento sócio-econômico; curso para professo-



res leigos, desenvolvendo e aprimorando a didática de ensino e melhorando o nível de instrução dos professores não acadêmicos; curso de corte e costura, com a finalidade de ensinar as alunas a vestirem as próprias famílias; curso de culinária caseira, visando a melhorar o tratamento, conservação e aproveitamento de alimentos da própria região. Concluíram os diversos cursos cerca de uma centena de pessoas, entre professores e integrantes da comunidade.

O total de 2263 consultas, onde incluem-se atendimentos médicos, odontológicos e laboratoriais, ilustra o quadro em que se processaram os trabalhos da área de saúde. Paralelamente, proporcionou-se orientação sobre a tomada de medidas preventivas em relação à saúde pessoal e dos familiares.

Os profissionais de zootecnia colocaram em prática um programa de trabalho comunitário com significativos resultados. A equipe de identificação forneceu documentos, particularmente carteiras de identidade.

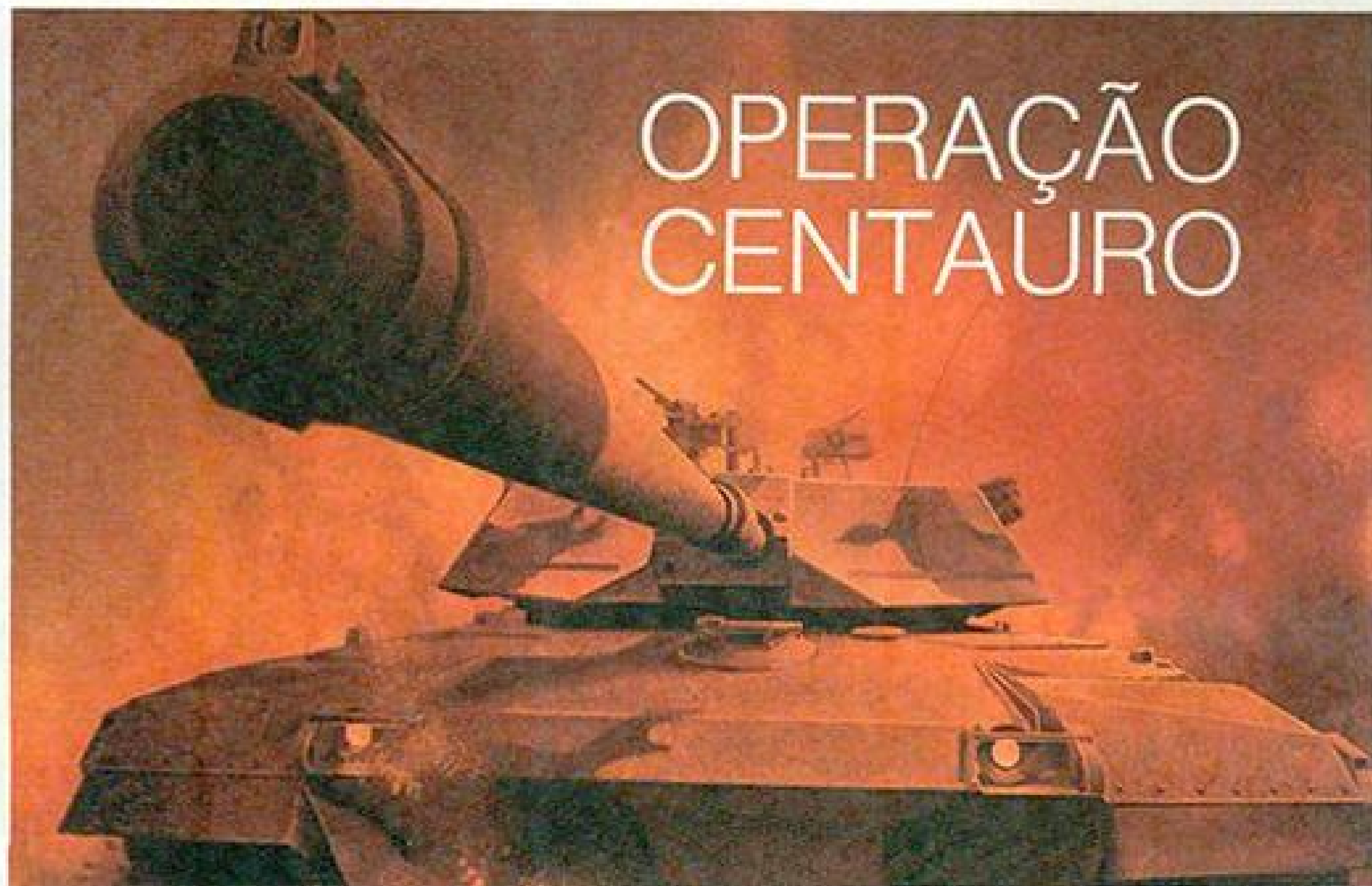
Executaram-se obras em instalações de interesse comunitário e melhoria em prédios públicos.

À administração da operação, integralmente constituída por militares, coube a coordenação geral dos trabalhos das várias equipes, proporcionando a infra-estrutura necessária por meio do apoio em alimentação, alojamento, transporte, almoxarifado e comunicações.

Participaram da operação 132 pessoas, compreendendo 24 oficiais e sargentos, 43 cabos e soldados, e 65 civis entre professores, funcionários de órgãos federais e estaduais, e estudantes universitários.

O Exército Brasileiro, por meio da Ação Cívico-Social, coopera no apoio às populações mais carentes, propiciando-lhes educação, orientação e estímulo para a melhor solução dos problemas comunitários.





OPERAÇÃO CENTAURO

No Sul, o maior exercício de Comunicações já realizado

Nenhuma luz acesa, nenhum ruído na madrugada fria e nevoenta. Os rádios de todas as viaturas do pelotão de cavalaria mecanizado permaneciam na escuta, apenas na escuta. Tensos, após repetidas madrugadas de tanta expectativa, o jovem tenente comandante do pelotão e seus homens alvoroçaram-se ao escutar, repetidas vezes, a mensagem código que dava instantaneidade à ordem de "atacar", expedida a centenas de quilômetros atrás pelo general quatro estrelas, comandante do Exército de Campanha.

Outros pelotões de cavalaria, como aquele, dispostos ao longo da extensa fronteira, a artilharia de campanha e mísseis, a aviação em apoio, todo um complexo gigantesco de homens, viaturas, aviões e armas começou a ser acionado com o recebimento simultâneo da mensagem que definia o tão esperado dia "D" e hora "H" dos planos.

Enquanto isso, mais e mais mensagens, umas cifradas, outras claras e quase todas urgentes, continuaram a chegar ao centro de mensagem da unidade. Durante três jornadas não houve trégua naquele centro; a maioria dos que ali estavam empenhados quase não tinha dormido.

À semelhança do combate, o Comando Militar do Sul viveu, em novembro do ano passado, cinco dias de um exercício de postos de comando que espalhou centenas de centros de mensagens por sua extensa área de atuação, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.



Trocaram mensagens entre si, por exemplo, os comandantes dos pelotões de cavalaria mecanizados lançados à frente do Exército de Campanha em missões de reconhecimento e todos os escalões interessados em conhecer os informes que aqueles pelotões iam coletando em suas longínquas missões, em algum lugar nos amplos espaços vazios de suas zonas de ação.

Um exercício de postos de comando, em tais moldes, exige a instalação e operação de variados meios de comunicações: rádios, fixos em viaturas ou aeronaves; microondas que multiplicam alcances por intermédio de antenas móveis; meios civis os mais diversos, usados para dobrar ou ampliar possibilidades e alcances. E há, paralelamente, o adestramento alcançado após meses e meses de incansável instrução, permitindo o decifrar rápido de mensagens codificadas, o manuseio incansável e ágil de instruções de exploração das comunicações e, ainda, o redigir correto e desembaraçado das inúmeras cadernetas de mensagens. Enfim, o exercício permite avaliar, de modo cabal, o desempenho de equipamento e de pessoal.

Toda esta engrenagem deve funcionar sem falhas ou, pelo menos, sem atrasos comprometedores. Afinal de contas, um Exército de Campanha tem que falar com muita gente e, simultaneamente, poder impulsionar, alimentar, transportar e suprir milhares de homens, com quase um terço da tropa deslocando-se em viaturas ou acompanhar, instante a instante, o desenrolar do combate.



Reunião preparatória da Operação Centauro

É impraticável proporcionar, em tempo de paz, um suporte de comunicações nas dimensões exigidas por um Exército de Campanha. Mesmo na guerra isto fica difícil. A Operação Centauro utilizou meios orgânicos e mobilizados.

Colaboraram efetivamente no exercício, em pessoal e meios, a EMBRATEL, as Telecomunicações do Paraná e a Companhia Riograndense de Telecomunicações. Este apoio ampliou consideravelmente a capacidade de coordenação e controle dos comandos, em todos os níveis, além de dobrar a disponibilidade dos meios.



A integração com a Força Aérea, de quem as operações terrestres são altamente dependentes e cujo procedimento operacional precisa ser assimilado pelo Exército, foi efetivada por intermédio de um ECAT (Elemento Aéreo-Tático) e das ligações mediante emprego de OLA (Oficiais de Ligação Aérea) nos comandos das Divisões e Brigadas. Pela forma como opera e pela familiaridade proporcionada pelo uso constante do rádio, a Força Aérea deu exemplos de simplicidade e eficiência na exploração das comunicações.



Os oficiais-alunos do último ano da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército vieram trabalhar nas diferentes seções da direção do exercício, onde o acompanhamento das atividades é muito beneficiado pela abrangência e pela complexidade das ações.

Entretanto, uma das experiências mais enriquecedoras terá sido a do 1º Batalhão de Comunicações, que se deslocou do Rio de Janeiro para operar atividades específicas na área de atuação do Exército de Campanha, lá no extremo sul do País. O deslocamento (mais de 5.000 quilômetros) e o acionamento das comunicações em situação similar à de emprego real valeu como um rigoroso e eficiente teste de adestramento operacional.

Não poderia ser de outra forma; os integrantes do Exército de Campanha na Operação Centauro já partiram de seus quartéis com a determinação de fazer daquele exercício de comunicações o maior já realizado pelo Exército Brasileiro. E conseguiram!

INSTRUÇÃO MILITAR



Todo o Exército vale pelo que valem seus homens. Os mais arrojados projetos, os mais aperfeiçoados engenhos, as mais eficientes armas pouco servirão, se não estiverem a serviço de homens capacitados física, técnica e moralmente.

O QUE PRETENDE A INSTRUÇÃO MILITAR?

O grande objetivo é assegurar ao Exército a adequada preparação para o cumprimento de suas missões constitucionais de segurança interna e externa.

A instrução ministrada em nossos quartéis tem um sentido amplo e global. Alicerçada no preparo físico, imprescindível à superação do esforço continuado que será exigido, é completada por um trabalho que transmite ao homem confiança em si próprio, espírito ofensivo e resistência às adversidades.

O combatente deve estar capacitado para executar suas tarefas com eficiência. Como decorrência, dedica-se a maior parcela do tempo da instrução militar à prática controlada, em que o soldado manipula e opera equipamentos reais. A instrução é consolidada por meio de exercícios no campo, quando procura-se representar, com a maior realidade possível, as diversas situações que ocorrem em combate.

O ano de instrução desenvolve-se ao longo de dez meses, balizado por dois períodos. Inicialmente, na fase denominada "Instrução Individual", o recruta torna-se soldado e, posteriormente, qualifica-se para o exercício de uma das múltiplas funções previstas nas Organizações Militares. Na seqüência, realiza-se o "Adestramento", conduzido por meio de exercícios práticos em todos os níveis.



A INSTRUÇÃO INDIVIDUAL

O Exército possui organizações militares dos mais diferentes tipos, para as quais o jovem pode ser designado, como hospitais, escolas, unidades operacionais, fábricas, depósitos ou arsenais.

Na etapa inicial, o convocado passa a receber ensinamentos que visam a ambientá-lo à vida militar. A instrução volta-se para a obtenção do padrão mínimo de comportamento inerente a todos os militares. Enfatiza-se o desenvolvimento da capacidade física e a obtenção de reflexos necessários à execução de técnicas e táticas individuais de combate.

PREPARA-SE O CIDADÃO E O SOLDADO

Com o constante e acelerado desenvolvimento da tecnologia, o material de emprego militar exige, cada vez mais, um contingente humano qualitativamente mais bem preparado para dominar os sofisticados equipamentos em utilização na guerra moderna.

De ano para ano, cresce o cuidado e a atenção com que a Força Terrestre desenvolve a seleção, a formação e o aperfeiçoamento de seu pessoal.

O trabalho executado nas organizações militares de forma prática e objetiva, cercado de segurança e orientado por uma estrutura permanente de militares altamente especializados, transmite conhecimentos, desenvolve habilidades e cria reflexos indispensáveis ao homem.

Ao longo de sua passagem pelo quartel, o Exército assegura ao jovem remuneração, vestuário, assistência médico-hospitalar e odontológica, moradia e alimentação. Estado de saúde e resistência física em graus elevados são benefícios resultantes do eficiente programa de treinamento físico e da alimentação equilibrada.

Não é só a arte da guerra que se aprende no quartel. A vida na caserna, prosseguimento da educação que o jovem traz de casa, procura reforçar conceitos que serão úteis para toda a vida. Mediante o planejamento adequado de seu dia-a-dia, o jovem observa a importância da organização. O convívio com os profissionais do Exército ressalta valores, como a disciplina e a lealdade. No cumprimento de suas tarefas, desenvolve o senso de responsabilidade e exercita a camaradagem. No cerimonial simples do expediente diário e nas grandes solenidades comemorativas do calendário cívico-militar, cultua as tradições e os valores da nacionalidade.

A vida militar retempera a personalidade, desinibindo-a e dando-lhe segurança. A instrução militar prepara o combatente e dá ao homem habilitações úteis para seu futuro.

O Exército devolve à sociedade um jovem preparado para suas responsabilidades de cidadão útil à comunidade.

Ao seu término, a massa de jovens incorporados, provenientes de múltiplas origens, com diversos graus de instrução e variadas características regionais, transforma-se em um grupo homogêneo pela assimilação dos princípios básicos que regem a vida militar.

O passo seguinte consiste em formar o combatente mobilizável ou seja, o cabo ou o soldado apto a ocupar as funções previstas nas organizações militares. A instrução, agora, busca capacitar o homem para a execução, individual e coletiva, das tarefas que lhe cabem em sua equipe de trabalho. Além do aprendizado militar, o jovem recebe ainda conhecimentos gerais e técnicas diversas, de utilidade em sua vida futura. Com este objetivo, o Exército proporciona iniciação profissional em várias áreas.

O ADESTRAMENTO

A última etapa do ano de instrução, o Adestramento, é definido como o "treinamento pela imitação do combate".

Corresponde à fase do trabalho de equipe em que os diversos grupos são transformados em instrumentos de combate, enquadrados pelos diversos escalões de comando. A instrução realiza-se, basicamente, por meio de exercícios práticos no campo.

O adestramento é, também, a maneira mais eficaz de profissionalizar os sargentos e oficiais e de manter ativa a Força Terrestre.



ALGUMAS HABILITAÇÕES ADQUIRIDAS, ÚTEIS NA VIDA CIVIL

- Ajudante de Carpinteiro
- Ajudante de Fotógrafo
- Ajudante de Mecânico de Equipamento Eletrônico
- Auxiliar de Almoxarife
- Auxiliar de Topógrafo
- Bombeiro Hidráulico
- Cozinheiro
- Datilógrafo
- Eletricista
- Ferramenteiro
- Lanterneiro
- Mecânico de Automóveis
- Motociclista
- Motorista
- Músico
- Operador de Britadeira
- Operador de Carregadeira
- Operador de Gerador
- Operador de Guindaste
- Pedreiro
- Pintor
- Pintor de Pistola
- Radioperador
- Técnico em Telefonia
- Telefonista
- Telemetrista
- Tratorista

OPERAÇÃO MARACAJU





Um Exército adestra-se na prática, simulando as condições de combate o mais próximo possível da realidade.

Passado e presente encontraram-se em novembro de 1986, quando o Comando Militar do Oeste (CMO) realizou a "Operação Maracaju". A área escolhida, o sítio histórico do Forte Coimbra, guarda indeléveis lembranças das sangrentas contendas de que serviu como palco no século passado.

A região de operações está contida no complexo do Pantanal. Trata-se de uma depressão de cerca de 100.000 km² formando extensa planície, situada a 200 m de altitude e sujeita a grandes inundações no verão. Parte da fronteira do Brasil com Paraguai e Bolívia aí está inserida. O clima é quente e subúmido, caracterizado por uma estação seca (inverno-primavera) e outra chuvosa (verão-outono).

Há carência total de rodovias. Não existem estradas asfaltadas. Razoável rede de caminhos de baixa característica técnica serve às fazendas locais. O eixo principal é balizado pela via úmida do Rio Paraguai.

O Pantanal, que ostenta a maior variedade de pássaros do mundo e abriga opulenta fauna, representa um dos mais importantes recantos ecológicos do globo.

Neste cenário singular desenvolveu-se a "Operação Maracaju".

A tropa orgânica da 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira, Brigada Ricardo Franco, constituiu-se na peça básica do exercício. O 17º Batalhão de Caçadores (17º BC) organizou a Força Ribeirinha Ricardo Franco (FRRF), com a missão de realizar o desembarque fluvial, conquistar a região de Forte Coimbra e controlar a navegação do Rio Paraguai.

Participaram, ainda, do exercício o 18º Batalhão Logístico, o 9º Grupo de Artilharia de Campanha, o 9º Batalhão de Engenharia de Combate, a 1ª Bateria do 6º Grupo de Artilharia de Costa e a 14ª Companhia de Comunicações.

A Marinha de Guerra e a Força Aérea Brasileira emprestaram valiosa cooperação ao CMO. A flotilha do Mato Grosso, o Grupamento de Fuzileiros Navais, heli-



Batalhão de Caçadores, o desembarque do Grupamento de Fuzileiros Navais e da Força Ribeirinha, e o ataque da esquadrilha XAVANTE em apoio às forças em terra.

Entre as peculiaridades da operação, ressalta a utilização de meios fluviais civis para transporte de pessoal e material.

A realização da manobra permitiu a avaliação crítica da doutrina, o treinamento dos estados-maiores na solução de problemas táticos e administrativos e o aperfeiçoamento do trabalho conjunto das três Forças.



cópteros CH-33 e aeronaves do tipo XAVANTE, tomaram parte na operação. Montou-se um estado-maior conjunto com a finalidade de coordenar a atuação das três Forças Singulares: Exército, Marinha e Aeronáutica. No navio-capitânia do 6º Distrito Naval, que apoiou a operação, funcionou o Centro de Coordenação de Apoio de Fogo, integrado por elementos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

As diversificadas atividades previstas no quadro de eventos da manobra foram cumpridas com sucesso. Destacaram-se o helitransporte da tropa do 17º

RICARDO FRANCO

UM HOMEM DO DEVER

Chegando ao Brasil com a 3ª turma de demarcadores (Tratado de Santo Ildefonso) nunca mais retornou a Portugal. Dedicou-se profundamente ao estudo de nossa geografia, desbravando e levantando milhares de quilômetros de nossos rios e sertões, desde a Bacia Amazônica à do Paraguai.

Eis um pequeno resumo dos trabalhos realizados pelo valoroso engenheiro militar, com profunda repercussão na conformação territorial do Brasil de hoje:

- chefiou a comissão de levantamento do Madeira, Mamoré e Guaporé;
- orientou a construção do povoado de Salto, hoje Porto Velho;
- realizou, entre 1783-84, o levantamento da faixa de terras a oeste do Barbados, além das raias fixadas pelo Tratado de 1777 (Santo Ildefonso);
- executou o primeiro levantamento regular do rio Paraguai, de Baía Negra ao Jauru;
- mercê de seus trabalhos geográficos foi adjudicada ao Brasil, por meio do Tratado de 1867 com a Bolívia, a longa faixa de terras ao ocidente do rio Paraguai.

Coube a Ricardo Franco a tarefa de ser um dos pioneiros da construção do Forte de Coimbra que, após 10 anos de trabalhos, não conseguiu ver concluída.

Com o recinto do Forte, ainda em bruto e com as muralhas inacabadas, comandou vitoriosamente a resistência ao ataque desferido pelo governador do Paraguai, com forças várias vezes superiores. A incrível vitória assegurou em definitivo o domínio de Mato Grosso para o Brasil.

CAPACETES E ESCUDOS ANTI-TUMULTO ROSSI.

Quem cuida da segurança tem que estar seguro

Fiel à filosofia de sempre fabricar produtos destinados a proteger o homem e a sociedade, Amadeo Rossi S.A. desenvolveu sua linha de capacetes e escudos anti-tumulto dentro da mais avançada tecnologia dos materiais compostos. Seu quadro de técnicos e engenheiros, usando somente matérias-primas nacionais, criou técnicas e processos próprios, que colocou seus produtos em condições de competir no mercado nacional e internacional. Quem cuida da segurança precisa de proteção.

Capacetes

- O capacete Rossi anti-tumulto, suporta uma energia de impacto de no mínimo 6 Kgm e a energia transmitida ao usuário, conforme NBR 7471, será menor do que 1.200 N.
- A viseira tem a mesma resistência do capacete e transparência superior a 85%.
- A cinta jugular em algodão de alta resistência e exclusivo sistema de fixação em três pontos, possui protetor de queixo regulável em polietileno injetável.
- Revestimento de conforto e carneira em couro, com ajuste para três tamanhos e formato anatômico, possui um sistema de amortecedores, usando para tal, um polímero visco elástico que pode absorver até 94% da energia de impacto.
- A Rossi dispõe de peças de reposição para recuperação de capacetes anti-tumulto atualmente em uso.

Escudo anti-tumulto

- Peso médio: 3 Kg.
- Espessura: apenas 2 mm
- Capazes de suportar facilmente o impacto de objetos arremessados contra o usuário tais como pedradas, pauladas, garrafadas e até o impacto do disparo de uma espingarda calibre 12 a uma distância de 15 metros.
- Empunhadura em alumínio fundido com design ergométrico para fácil manipulação.

Capacetes e escudos anti-tumulto Rossi, qualidade acima de tudo.

ROSSI 

AMADEO ROSSI S.A. METALÚRGICA E MUNIÇÕES

Rua Epitânio Fogaça, 143 - Fone: (0512) 92-5566
Cx. Postal 28 - CEP 93030 - Telex (051) 1940 ARMM BR
São Leopoldo - Rio Grande do Sul



A liberação desses produtos se encontra em tramitação junto ao Ministério do Exército.

REENCONTRO

No dia 31 de março de 1987 o Gen Bda Ruperto Clodoaldo Pinto deixou o serviço ativo, transmitindo a Chefia do Centro de Informações do Exército ao Gen Bda Tamoyo Pereira das Neves. Transcrevemos a seguir sua despedida.

Meus companheiros!

Eis que é chegado o momento de minha despedida das fileiras da ativa do Exército. É o último e o menos desejado FORA-DE-FORMA. É o final da missão.

Pensei muito no que dizer neste momento tão singular de minha vida. As recordações são inúmeráveis, as experiências vividas são imensas, as alegrias são incontáveis, a convivência com companheiros de farda e seus familiares foi muito rica, o orgulho de ter vestido essa farda é inconteste. Enfim, ficou quase impossível dizer o que queria e o que deveria.

No repassar de minhas lembranças, afloram grandes recordações.

Sou obrigado a voltar aos idos de 1945 e rever-me, garoto ainda, lutando para ingressar na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, a minha saudosa EPF, berço de minha formação profissional. Era um lindo sonho para o filho de um cearense de classe média, profissional liberal.

Senti, logo cedo, nos verdes anos de minha juventude, o abrigo saudável do Exército, que a mim ofereceu a oportunidade de lutar pela vida, com honestidade e honradez, dentro dos mais rígidos critérios de igualdade e justiça. Sou uma prova disso!

Foram muitos os desafios; todos vencidos com dignidade.

Foram muitas as horas de dúvidas, mas nenhuma de solidão. Sempre encontrei o estímulo dos chefes, dos companheiros e dos subordinados, realimentando as minhas energias e fortalecendo as minhas convicções.

Vivi o Exército. Vivi no Exército.

De aluno a General, muito aprendi e muito recebi.

Foi aqui que me fiz homem, crescendo no dia-a-dia do trabalho árduo, num ambiente onde a honra é valor, a camaradagem é regra de convivência, a verdade é crença e o patriotismo não se confunde com interesses secundários.

Jurei perante a Bandeira dedicar-me inteiramente ao serviço da Pátria e jurei também cumprir os deveres de Oficial do Exército.

Tenho a convicção de ter cumprido com o meu dever e respeitado o meu juramento. Isso muito me engrandece.

Conheci muito da gente brasileira, convivendo com brancos, mulatos, pretos, ricos, pobres, crianças, jovens, velhos, fortes e fracos.

Aprendi a entender a alma do meu povo, as suas fraquezas, as suas grandezas, a sua bondade, a sua bravura ante as dificuldades quase insuperáveis.

Fui sempre muito feliz!

Não acumulei bens materiais, mas sempre vivi com dignidade e independência moral, com a certeza de que estava sempre trabalhando para a grandeza do meu País e de sua gente.

Vivi, como participante, muitos fatos que fazem parte da história de nossa terra.

Através de todos esses anos, tenho a certeza, ajudei, com entusiasmo, a melhorar uma parcela de nossa juventude, física e moralmente.

Lutei muito, mas nunca estive sozinho. Enxerguei sempre ao meu lado um companheiro amigo, um subordinado leal ou um Chefe compreensivo, todos no mesmo barco, remando na mesma direção, torcendo um pelo outro, rindo juntos, chorando juntos, felizes juntos.

Muitas são as recordações que me reconfortam.

Vejo subordinados valiosos, companheiros, irmãos, Chefes decididos, brilhantes e humanos. Vejo muitos exemplos de vida.

Rememoro minha passagem pelo Portão Monumental da ESCOLA MILITAR DE RESENDE, o recebimento do Espadim no Pátio TEN MOURA, a declaração de Aspirantes-a-Oficial sob o olhar envaidecido e as lágrimas de emoção de meus familiares. Há exatamente quatro anos atrás, o orgulho de minha mulher ao ver-me receber a espada de general.

É muito a recordar. Foram variadas as experiências. Os amigos se multiplicaram.

Em que profissão teria em tudo isso?

Meus amigos!

Deixo hoje o serviço ativo do Exército, com a consciência tranqüila por ter cumprido meu dever, realizado como homem e soldado.

Não deixo o Exército. O Exército está em mim, em minha alma, no meu jeito de falar, caminhar e dizer.

Serei sempre um SOLDADO, com muito orgulho do que fiz e participei e, a cada dia, com mais entusiasmo.

Procurarei continuar me revendo através dos meus subordinados que ficam, com a certeza de que eles conduzirão o Exército com grandeza de espírito, idealismo e muita seriedade.

Afasto-me do serviço ativo, consciente de que a nossa profissão é uma questão de fé e de que, nela, o homem, independente de origem social ou classe econômica, encontra plena realização no reconhecimento do seu valor e do seu trabalho. As oportunidades são realmente iguais para todos.

Não poderia deixar de agradecer a tantos que comigo colaboraram, que a mim incentivaram e, em especial, ao Sr. Ministro Gen LEONIDAS, meu Chefe e amigo, que me concedeu a oportunidade de encerrar a minha carreira no seu Gabinete, onde chefiei o CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO e o CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO. À sua confiança retribuo com a minha lealdade. Foi um grande prêmio conviver com a sua inteligência lúcida, apreciar o seu sempre contagiante entusiasmo pelo Exército e testemunhar diariamente a sua incansável dedicação à Força.

Foi um privilégio participar da incessante luta que ele trava para melhorar o nosso Exército.

Finalmente, como última manifestação de agradecimento ao Exército que me acolheu, criou, formou e realizou, afirmo, se Deus permitisse, não vacilaria, começaria tudo de novo.

OBRIGADO EXÉRCITO!!!

AVIBRAS AEROESPACIAL










AVIBRAS - ALTA TECNOLOGIA E ESTADO DA ARTE EM SISTEMAS DE DEFESA...

ASTROS II - O MAIS COMPLETO E VERSÁTIL SISTEMA DE FOGUETES SUPERFÍCIE-SUPERFÍCIE, PROVADO EM COMBATE...

SISTEMAS DE DEFESA AR-TERRA E TERRA-AR...

ELETRÔNICA E COMUNICAÇÕES...

QUÍMICA, PROPELENTES E EXPLOSIVOS...

PESQUISA ESPACIAL...



QUALIDADE TOTAL COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

AVIBRAS AEROESPACIAL S.A.

Antiga Estrada de Paraibuna, km 118 - Caixa Postal 229 - 12.200 - São José dos Campos - S.P.
Brasil - Tel.: (0123) 21-7433 - Telex (123) 3493 AIAE BR - FAX (0123) 221689

MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO



Um monumento imponente lembra o expedicionário brasileiro

..."Que a juventude de hoje veja esse acervo como fonte inspiradora do civismo de nossa gente. E que recolha dele o que nós, ex-pracinhas, mais gostaríamos: a de nossa irreprochável vocação libertária".

Ex-pracinha João de Deus Freitas Neto

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA FEB

A Casa do Expedicionário, em Curitiba-PR, abriga um dos mais significativos acervos da história da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Monumento de valor histórico estadual, sob a guarda da Secretaria da Cultura do Paraná, desde 1946, constitui-se na homenagem perene da comunidade paranaense aos expressivos feitos de nossos soldados em solo europeu.

O museu, que ocupa 1024 m² distribuídos pelos dois pavimentos do edifício, foi inaugurado em 19 de dezembro de 1980. Empreendimento de sucesso, é presidido pelo veterano de guerra, Major Reformado Thomas Walter Iwersen.

É a sede da Legião Paranaense do Expedicionário (LPE), entidade de caráter social, cultural e recreativo.

A PRAÇA DO EXPEDICIONÁRIO

O museu localiza-se na Praça do Expedicionário. Impressiona o visitante o conjunto arquitetônico que compõe o local.

Aí estão representadas as três Forças Armadas: um avião, uma âncora e um carro de combate M3. A aeronave é um Thunderbolt P-47, integrante do 1º Grupo

de Caça da FAB que, na Itália, participou do maior número de missões. Pilotava-o o paranaense Alberto Martins Torres, então 1º Tenente da Reserva convocado.

Encimando o edifício do museu, a escultura de Humberto Cozzo em pedra sabão representa "uma patrulha de Infantaria". O altivo pinheiro, árvore símbolo do Paraná, ornamenta o harmonioso conjunto.

É o local de realização de todas as comemorações cívicas relativas à Força Expedicionária Brasileira, em Curitiba, já incorporado ao roteiro turístico da cidade.

O MUSEU

Conta com volumoso material fotográfico, bibliográfico e documental, além de inúmeros despojos de guerra que estão ordenados de maneira didática e objetiva, obedecendo à cronologia dos acontecimentos históricos.

Um bem elaborado roteiro orienta e esclarece o visitante, descrevendo pormenorizadamente os fatos e os objetos relacionados com a guerra.

Na entrada, no pedestal modelado em granito, encontra-se o busto em bronze do Comandante da Força Expedicionária Brasileira, o Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes. A obra é da Major da Reserva de 1ª Classe Elsa Cansanção Medeiros, que integrou a FEB como enfermeira.

Além das salas de exposição do andar térreo, o museu dispõe de um salão nobre que, com capacidade para 200 pessoas, é utilizado para palestras, conferências e exibições de filmes sobre a FEB.

No andar superior localiza-se a biblioteca cujo valioso acervo encontra-se à disposição do público.



Mapa do roteiro da FEB



Na praça fronteiriça o símbolo das Três Forças



Painéis e vitrines exibem relíquias

VEÍCULO TÁTICO

COM CANHÃO DE 106 MM



VEÍCULO DE TRANSPORTE ESPECIALIZADO 1/2 TON
4 x 4 - CAN 106 SR - XINGU

Viatura equipada com canhão 106 mm sem recuo M40A2 ou similar, com as características operacionais idênticas à versão básica, equipado com estação de rádio, até o grupo 2 v, podendo transportar até 10 projéteis com guarnição de 04 homens, atendendo ao emprego tático antitanque e de veículo de reconhecimento.

BERNARDINI S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO

R. HIPOLITO SOARES, 79 - IPIRANGA - SÃO PAULO-SP - BRASIL -04201 -

TEL.: (011) 274-8033 - TELEX 11 21605

O SEU GUIA DE VIAGEM

FLORIANÓPOLIS-SC

Localizada na Ilha de Santa Catarina, a cidade apresenta uma população próxima de 220 mil habitantes.

Como atividades econômicas de porte figuram o comércio, a indústria do pescado e o turismo.

No movimentado calendário da cidade constam, ao lado de outros eventos especiais, a Festa de N. Senhora dos Navegantes (maio), a Festa da Tainha (julho) e o Ciclo de Recitais Natalinos (dezembro).

A pauta de excursões inclui opções variadas e agradáveis, como fortificações e arquitetura do século XVIII, águas termais, lagoas, morros, ilhas, praias da Ilha de Santa Catarina e cidades próximas.

Museus, galerias, teatros, arte religiosa barroca e obras de Vitor Meireles constituem amostras das atrações e interesse cultural que Florianópolis oferece ao visitante.

Possui hospital militar (HGuF).

Serviços diversos

Ônibus para a Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, capitais de estado e cidades diversas.

Vôos para o interior do estado e capitais partindo do Aeroporto Hercílio Luz.

Infra-estrutura completa de serviços em todos os setores.

Hotel de Trânsito

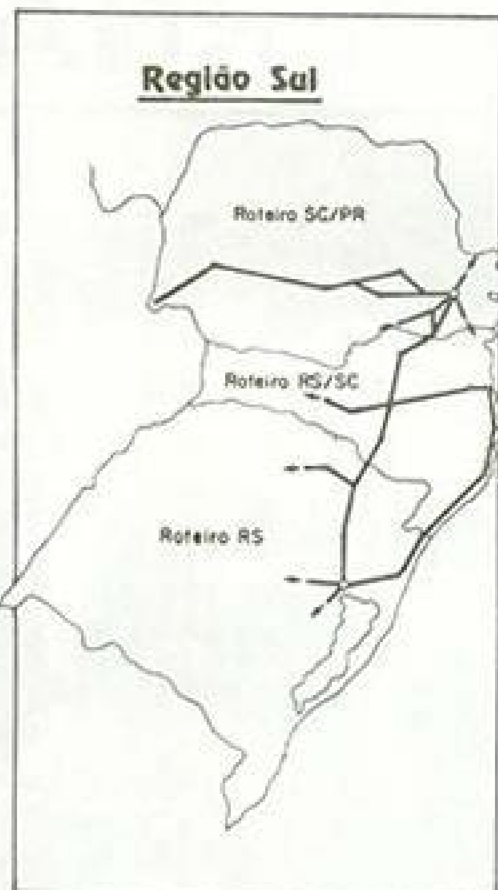
- *Rua Gen Gaspar Dutra, 370 - CEP 88000 - Tel.: (0482) 44-7366/Ramal 24.*
- *Três quartos de casal e quatro com número de leitos variável. Dois quartos de casal com ar condicionado e TV. Cinco quartos com geladeira.*
- *Telefone na portaria.*
- *Estacionamento com dez vagas.*
- *Quadras esportivas (tênis, vôlei e futebol).*

CRICIÚMA-SC

Localizada no sudeste catarinense, a cidade conta com mais de 110 mil habitantes vivendo a 47 metros acima do nível do mar.

A economia repousa na extração do carvão de pedra e nas indústrias de calçado, cerâmica, vestuário e metalurgia.

A lista dos eventos aponta, como mais significativos, a Festa da Etnia Polonesa em abril, a Festa de Santa Bárbara em dezembro e a Feira da Indústria de Vestuário de Criciúma (FEIVEC) em data móvel.



As Águas Termais de S. Pedro (sulfurosas radioativas a 34,2º C) localizam-se a 30 km da cidade. Praia do Rincão (27 km), Lagoa dos Esteves (29 km), Mina de Carvão (34 km) e Serra do Rio do Rastro (1467 metros de altitude a 62 km) constituem locais adequados para excursões.

Na cidade encontra-se ainda o Museu da Colonização Augusto Casagrande.

Serviços diversos

Concessionárias Fiat, Ford, GM, VW e Honda.

Ônibus para S. Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre e diversas cidades de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Vôos para Porto Alegre e Navegantes.

Agências de doze bancos, doze restaurantes e três hospitais.

Hotel de Trânsito

- *Rodovia Luís Rosso, s/nº - 1ª Linha - CEP 88800 - Tel.: (0484) 33-2299.*
- *Uma suíte e um quarto com número de leitos variável. Ambos com ar condicionado e geladeira.*
- *Sala de estar com TV.*
- *Sala de refeições. Serve almoço e jantar.*
- *Telefone na portaria.*
- *Estacionamento com dez vagas.*

LAJES-SC

Com uma altitude de 919 metros, a cidade localiza-se no sul de Santa Catarina. A população ultrapassa a 150 mil habitantes.

Morro Grande (3 km) e Salto do Caveiras (23 km) são os locais mais próximos para excursões. A 84 km encontra-se S. Joaquim, região famosa pelas maçãs e pelas baixas temperaturas, com altitude de 1350 metros.

A cidade celebra a Festa da Tradição em janeiro, a Festa do Pinhão em junho, a Festa da Novilha e a Exposição Agropecuária em novembro.

Culturas variadas (milho, feijão e soja), pecuária e indústrias de celulose, madeira e papel compõem as atividades econômicas da área.

Existem ainda estádio de futebol, hipódromo e cartódromo.

Serviços diversos

Concessionárias Fiat, Ford, GM, Toyota, VW, Honda e Yamaha.

Ônibus para S. Paulo, Curitiba, Florianópolis e diversas cidades do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Vôos para Chapecó, Erexim, Florianópolis, Passo Fundo e Porto Alegre.

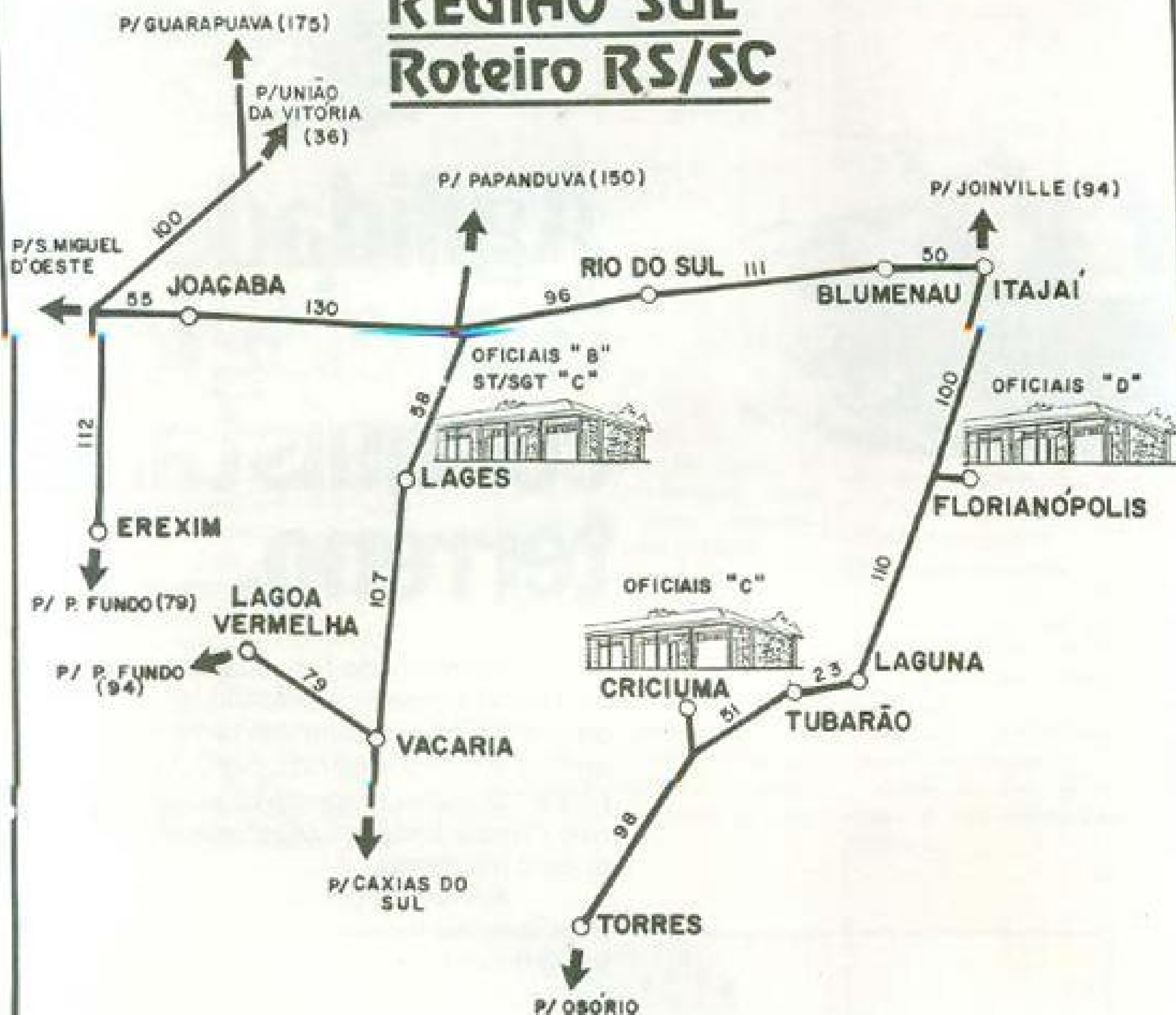
Agências de dez bancos, onze restaurantes, e três hospitais.

Hotel de Trânsito/Oficiais

- *Rua Mar Rondon s/nº - CEP 88500 - Tel.: (0492) 23-2233/Ramal 50.*
- *Duas suítes e doze quartos de solteiro.*
- *Sala de estar com TV.*
- *Bar e sala de refeições. Serve almoço e jantar.*
- *Telefone na portaria.*
- *Estacionamento com vinte e quatro vagas.*
- *"Play-ground".*

Hotel de Trânsito/Subtenentes e Sargentos

- *Rua Mar Rondon s/nº - CEP 88500 - Tel.: (0492) 23-2233/Ramal 71.*
- *Cinco quartos de solteiros e nove quartos com número de leitos variáveis.*
- *Telefone na portaria.*
- *Sala de estar com TV.*
- *Estacionamento com 14 vagas.*
- *Bar e sala de refeições. Serve almoço e jantar.*



SÃO FRANCISCO DO SUL-SC

Porto marítimo e cidade praiana, tem uma população acima de 20 mil habitantes.

A atividade econômica principal é a indústria de beneficiamento de madeira, conservas e implementos.

O rol de festividades anuais inclui o Salão de Artes Plásticas de Verão em janeiro, o Campeonato da Pesca de Arremesso em fevereiro, Festa de N. S. da Graça (padroeira) em 8 de setembro e, em dezembro, Salão da Porcelana e Festival de Escultura em Areia.

A orla marítima oferece diversas praias na cidade e em localidades próximas.

São opções interessantes os passeios de barco à Ilha da Paz (do Farol), as visitas ao Forte Marechal Luz (20 km) e aos vestígios da ocupação francesa em Vila Glória (acesso por barco).

Serviços diversos

Trens da RFFSA para Jaraguá do Sul e Joinville.

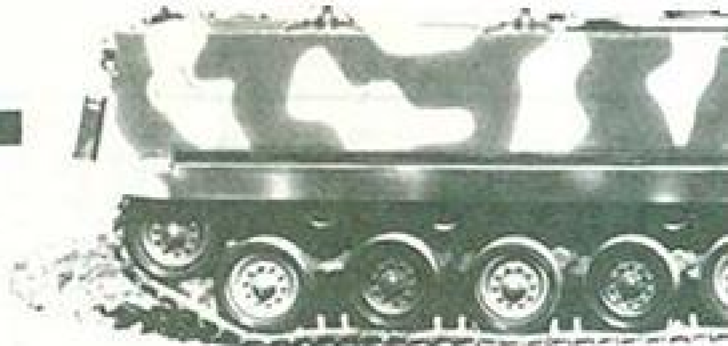
Ônibus para Curitiba, Florianópolis e localidades próximas.

Agências de três bancos, oito restaurantes, e dois hospitais.

Hotel de Trânsito/Oficiais - ST/SGT

- *Instalação do antigo Forte Marechal Luz – Caixa Postal 127 - CEP 89230 - Tel.: (041) 246-2123/Ramal 216 e (0474) 42-2131.*
- *Duas casas para oficial-general.*
- *Quatro casas, nove apartamentos e prédio com dois quartos de casal e dois quartos de solteiro, para oficiais.*
- *Sete apartamentos e um prédio com dezesseis quartos de casal e quatro quartos de solteiros, para subtenentes e sargentos.*
- *Equipamentos das casas e apartamentos: geladeira, fogão e utensílios de cozinha.*
- *Bar e duas salas de refeições para oficiais e subtenentes/sargentos. Serve almoço e jantar.*
- *Telefone na portaria.*
- *Estacionamento coberto com trinta e seis vagas e descoberto com cinqüenta vagas.*
- *Camping com capacidade para cinqüenta barracas e doze "trailers".*

Moto Peças.





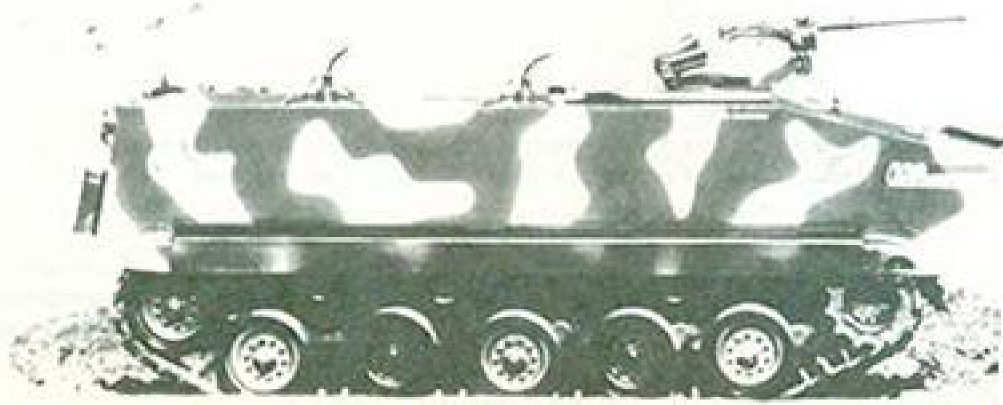
Agilidade tecnológica conquistando terreno.

A avançada tecnologia Moto Peças conquista terreno a cada dia. E uma prova disso é o Charrua. Um veículo blindado, anfíbio e sobre lagartas, para o transporte de fuzileiros e seus respectivos equipamentos, que atende todos os objetivos táticos da guerra moderna.

A Moto Peças ajuda também o Exército Brasileiro na modernização dos seus equipamentos, criando e desenvolvendo, a partir de um veículo mais antigo, projetos modernos e sofisticados que vêm ao encontro de todas as necessidades atuais de defesa.

MOTO PEÇAS
TRANSMISSÕES S.A. - TECNOLOGIA EM MOVIMENTO

Av. Hollingsworth, 719 - 18100 - Sorocaba - SP



CURITIBA-PR

Com uma população próxima de 1 milhão e meio de habitantes, a cidade encontra-se a 905 metros de altitude, no leste do estado.

A produção de tomates, uva, batata, milho e laranja, o comércio, os serviços, as indústrias de transformação, beneficiamento e extração mineral representam as principais atividades econômicas.

O setor cultural destaca-se por expressiva presença nas alternativas que oferece em termos de teatros, museus, galerias e conjuntos arquitetônicos, entre outras.

A programação de visitas pode incluir excursões a sítios variados e interessantes, como a viagem ferroviária pela Serra do Mar até Paranaguá, a transposição da Serra do Mar pela Estrada da Graciosa e passeios a cidade próximas do interior e do litoral.

Áreas de lazer, reservas ecológicas, parques, velódromo, cartódromo, estádios de futebol, autódromo, hipódromo e outros locais completam a listagem das opções à disposição do visitante.

Existem um hospital militar (HGeC), um Círculo Militar para Oficiais e um clube de Subtenentes e Sargentos.

Serviços diversos

Ônibus para capitais de estado, países vizinhos, (Argentina, Chile, Paraguai, e Uruguai) e cidades diversas.

Ligação aérea com as capitais e cidades de interior (Aeroporto Afonso Pena).

Infra-estrutura completa serviços em todos os setores.

Hotel de Trânsito

- *Av. Prefeito Erasto Gaertner, 598 - Bacacheri - CEP 82500 - Tel.: (041) 252-3822/Ramal 38.*
- *Três quartos de casal e quatro apartamentos com número de leitos variável. Um quarto com geladeira.*
- *Sala de estar com TV.*
- *Estacionamento com dez vagas.*

FOZ DO IGUAÇU-PR

Cidade fronteiriça (Paraguai e Argentina), com una população próxima de 150 mil habitantes, Foz do Iguaçu encontra no turismo sua principal atividade econômica.

As visitas às Cascatas e ao Parque Nacional do Iguaçu, à Usina Hidrelétrica e ao Lago de Itaipu representam o ponto alto das excursões. No Parque Nacional (20 km) encontra-se o Museu do Parque, expondo flora e fauna regionais.

Do outro lado da fronteira, as cidades de Puerto Iguazu (Argentina) e Puerto Stroessner (Paraguai) oferecem variadas opções para compras.

A cidade realiza a Feira de Artesanato e Alimentos da Região (FARTAL) em junho, a Prova Aberta de Pesca ao Dourado em outubro e uma prova no cartódromo local, sem data prefixada.

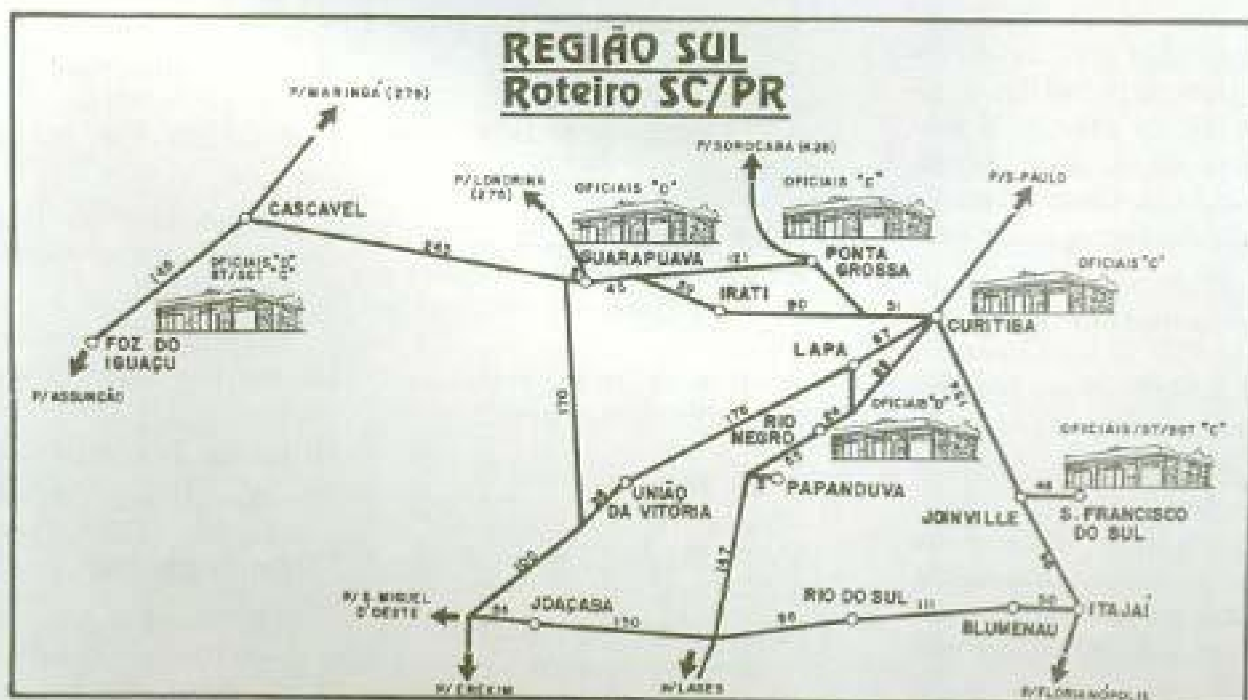
Existe um clube para subtenentes e sargentos.

Serviços diversos

Onibus para Assunção, S. Paulo, S. José dos Campos, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis, cidades do Paraná e Santa Catarina.

Ligação Aérea com diversas cidades do Brasil.

Agências de quinze bancos, trinta e três restaurantes e dois hospitais.



Hotel de Trânsito/Oficiais

- *Av. República Argentina, 593 - Centro - CEP 85890 - Tel.: (0455) 74-3188/Ramal 41.*
- *Duas suítes, dois quartos de casal e três quartos de solteiro. Todos com ar condicionado e geladeira. Seis possuem TV.*
- *Sala de estar com TV.*
- *Sala de refeições.*
- *Estacionamento com sete vagas.*
- *"Play-ground".*

Hotel de Trânsito/Subtenentes e Sargentos

- *Av. Paraná, s/nº - CEP 85890 - Tel.: (0455) 74-3188/Ramal 40.*
- *Um quarto de casal com TV e geladeira e quatro quartos de solteiro.*
- *Sala de estar com TV.*
- *Sala de refeições.*
- *Estacionamento com cinco vagas.*

PONTA GROSSA-PR

A oeste de Curitiba (114 km) na altitude de 970 metros, Ponta Grossa apresenta uma população que se aproxima de 200 mil habitantes.

A diversificada atividade econômica engloba a pecuária, o cultivo da batata, do trigo e da soja, as indústrias de adubos, beneficiamento de trigo, óleos vegetais e metalurgia, e a mineração de cal.

A boa programação de excursões inclui visitas às formações rochosas de Vila Velha (26 km), à Capela de Santa Bárbara (16 km), e às Crateras de Furnas (21 km).

Ao longo do ano, ocorrem o Rodeio Tradicionalista dos Campos Gerais em abril, a Feira do Cavalo em agosto, a Exposição Agropecuária e Industrial em novembro e, em data móvel, a Feira da Novilha.

A cidade possui hipódromo e um clube para Subtenentes e Sargentos.

Serviços diversos

Concessionárias Fiat, Ford, GM, VW, Honda e Yamaha.

Ônibus para Rio, S. Paulo, Curitiba, Porto Alegre, cidades do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Vôos para Cascavel, Foz do Iguaçu e São Paulo.

Agências de dez bancos, nove restaurantes e cinco hospitais.

Hotel de Trânsito

- *Rua Siqueira Campos, 26 - CEP 84025 - Tel.: (0422) 24-0011/Ramal 37.*
- *Três suítes e um quarto de solteiro.*
- *Sala de estar com TV e som.*
- *Bar e sala de refeições. Serve almoço e jantar.*
- *Telefone na portaria.*
- *Estacionamento com dez vagas.*
- *Quadras esportivas e churrasqueiras.*

RIO NEGRO-PR

Localiza-se ao sul de Curitiba na fronteira com Santa Catarina, separando-se da cidade de Mafra-SC pelo Rio Negro.

A agricultura local tem na farinha, feijão e milho seus principais produtos. A atividade industrial concentra-se nos setores de cigarros, madeira e móveis.

A cidade possui pista de "motocross" e um clube de Subtenentes e Sargentos.

Serviços diversos

Trens e ônibus para Curitiba e outras localidades do Paraná e Santa Catarina.

Agências de três bancos, um hospital e três restaurantes.

Hotel de Trânsito

- *Praça Santo Ângelo, s/nº - CEP 83880 - Tel.: (0476) 42-0160.*
- *Dois quartos de casal e dois quartos de solteiro.*
- *Sala de estar com TV.*
- *Bar e sala de refeições. Serve almoço e jantar.*
- *Telefone na portaria.*
- *Estacionamento.*
- *Sauna seca.*

GUARAPUAVA-PR

Localiza-se a uma altitude de 1098 metros a oeste paranaense, com uma população próxima de 160 mil habitantes.

A estância hidroclimática de Santa Clara (81 km), no caminho para Pato Branco-PR, é a excursão mais interessante a programar. Além da fonte de água mineral (sulfídrica, alcalina, sódio-radioativa), o local oferece outros atrativos naturais.

A programação e festividades registra a Feira do Bezerro em maio e a Exposição Agropecuária em outubro.

Atividades diversificadas compõem o setor econômico, onde se destacam a produção de soja, trigo, arroz, cevada e milho, a extração de madeira, a indústria de móveis e papéis, e a pecuária.

Como opção cultural, encontram-se o Museu Entomológico com acervo de 30.000 insetos e o Museu Municipal, que ocupa o antigo solar do Visconde de Guarapuava.

Serviços diversos

Concessionárias Fiat, Ford, GM, Toyota, VW, Honda e Yamaha.

Ônibus para São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e diversas cidades do Paraná.

Agências de onze bancos, sete restaurantes e quatro hospitais.,

Hotel de Trânsito

- *Av. Manoel Ribas, 2286 - Centro - CEP 85100 - Tel.: (0427) 23-2847.*
- *Um quarto de casal e três quartos de solteiro, com geladeira.*
- *Dois quartos possuem TV.*
- *Estacionamento para quatro vagas.*

Coloque o distintivo da Arma, Quadro ou Serviço em posição central, junto às costuras situadas entre as partes mais estreitas e mais largas das golas, de tal forma que o eixo longitudinal do distintivo fique perpendicular a essa costura.

No caso de Subtenente, o losango dourado é colocado sobre a platina a 40 mm da costura externa, com a diagonal maior perpendicular à linha dos ombros.

Distintivo de curso realizado em outra Força Armada nacional ou estrangeira.
Dez milímetros acima da linha superior de condecorações em posição central em relação ao bolso.

Distintivo de **Curso de Especialização** imediatamente acima do bolso superior direito. Podem ser usados no máximo dois distintivos, um imediatamente sobre o outro, em posição central em relação ao bolso e a 10mm um do outro. A mesma distância deve ser observada entre o distintivo inferior e a parte superior do bolso.

Faixa semicircular de "comandos" ou "montanha" 10 mm abaixo da costura da túnica.

A divisa deve ser costurada no terço superior de ambas as mangas. O vértice da divisa distante cerca de 8 cm da costura do ombro.

As barretas são colocadas em fileiras, devendo a última ser colocada 2 mm acima do bolso superior esquerdo. A disposição é feita de acordo com o Art. 39, capítulo VII, do RUE.

Distintivo da OM à qual pertence o militar. Preso ao botão do bolso esquerdo, a 20 mm da borda inferior da pestana dos 2º, 3º A, 3º B e 3º D Uniformes.

Distintivo de curso de nível mais elevado, em posição central. Logo abaixo, distintivo de curso de especialização ou estrangeiro.

A manga deve ficar aproximadamente 2,5 cm abaixo da parte inferior do osso do antebraço.

COLABORAÇÃO:

LANIFÍCIO SANTO AMARO S/A

SÃO PAULO ALPARGATAS S/A

A calça deve cair naturalmente sobre o peito do pé, sem dobrar.

Sapato de vaqueta cromada, com biqueira, sem enfeites, atacado no peito do pé com cadarço preto, solado e salto de borracha vulcanizados ou palmilhados.

O Uniforme 3º A é de posse obrigatória para oficiais ST e sargentos. É usado em trânsito, passeio, apresentações individuais ou coletivas e atos sociais.
A cobertura pode ser o quepe ou a boina.